

Echos de Guimarães

Director e Editor, António Dantas

Redacção e Administração — Rua de Paio Galvão, 70

GUIMARÃES

SEMANÁRIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa

DOS

«Echos de Guimarães»

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Guimarãesense

68, Rua de Paio Galvão, 72

GUIMARÃES

Antonio de Carvalho Cyrne

Tendo deixado de dirigir o nosso semanario, como dissemos no ultimo numero, o Ex.^{mo} Snr. Thomaz Rocha dos Santos, volta a assumir a sua direcção o nosso antigo director Ex.^{mo} Snr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Posto que arredado ha mezes das pugnas da imprensa, não deixou o seu coração de portuguez de bater pelos altos ideaes que aqui, desde o inicio d'esta gazeta, sempre ardentemente combateu.

Inspirado nos interesses sagrados da Patria elle continuará a dar a causa monarchica o melhor da sua intelligencia e do seu esforço.

E' pois com verdadeira satisfação que annunciamos aos nossos estimados assignantes o seu regresso ao seu posto de combate.

EDUCAÇÃO

Se tivéssemos estadistas verdadeiramente competentes nas suas funções e sinceramente dedicados ao bem da nação, nunca teríamos chegado a este inquietador estado de indisciplina, que, se não for eficazmente remediado, será o inicio da nossa perdição.

Que deviam ter feito os homens que tem estado á frente da nossa governação?

Estudar e analisar atentamente o estado moral da nossa sociedade, a fim de corrigir o que fosse mau e amparar e estimular o que é bom.

Que ha muitos vícios e abusos nas engrênagens do Estado e nas classes da sociedade, é uma coisa que se descobre a uma simples inspecção que se faça aos varios estratos sociaes.

A venalidade, a corrupção, a inveja, a cobiça, a preguiça, a infidelidade, a intemperança, a sensualidade, o egoismo, eiz aqui os vícios que, como bromas vorazes, estão carcomendo a estrutura da nossa sociedade.

Se não se puser cõbro a esses vícios, estamos fatalmente perdidos.

E aonde se ha de ir buscar o remedio?

O remedio é já ha muito tempo conhecido: é a religião cristã vivamente sentida e fielmente praticada. Não ha outro, por mais que o busquem.

E se há outro, porque o

não tem applicado? Conhecem o mal, sabem que é preciso debelá-lo.

Porque esperam na applicação do curativo? O mal é evidente, alastra cada vez mais. Mais urgente se torna o remedio.

A educação civica, racional ou laica é completamente inefficaz, se não contraproducente, para se aperfeiçoar o homem. Por conseguinte forçoso é recorrer á moral religiosa. E' esta e só esta que pode endireitar a consciencia do homem.

Ora, se os nossos estadistas tomassem a peito a prosperidade da nação, deviam fazer respeitar a religião como o elemento mais poderoso de morigeração; e no provimento dos empregos prefeririam aqueles que pelos seus costumes mostrassem ser mais sinceros nas praticas religiosas.

O homem entregue a si mesmo, aos seus instintos e inclinações, brutaliza-se, degrada-se, torna-se perigoso. E' preciso educá-lo para o ternal sociavel e util ao seu semelhante. A educação dissociada da ideia religiosa não dá resultados senão negativos, como se tem verificado muitas vezes. Importa, pois, recorrer á religião, cuja efficacia regenerativa está provada desde seculos.

E porque será que os estadistas, devendo ver na religião

um poderosissimo auxiliar do governo, a desprezam e consideram como inutil?

Porque sam uns viciosos como quaesquer outros e não querem sujeitar-se aos preceitos religiosos. Sabem que lhes era indecoroso estar a recomendar e defender a religião, quando eles por si proprios q desprezavam como uma ridicula superstição.

E aqui está porque não ha remedio para os males da nossa sociedade. O racionalismo não sabe dá-lo verdadeiramente eficaz. A religião, que encerra a verdadeira medicina, não querem os nossos estadistas; e assim ficamos expostos ás funestas consequencias dos males que estão combalindo a nossa nação que podia ser tam feliz, se tivesse quem a soubesse governar.

P. A.

DURA LIÇÃO

E' ainda deante dos cadáveres qentes de muitos amigos que eu escrevo.

Retalha-me a alma ao recordar-me que tantas pessoas cheias de vida e que tinham direito a mais bastantes anos de existencia, aquecidos ao doce carinho da familia, jazem hoje debaixo da lage fria e pesada do cemitério.

Eu não recordaria mais esta tristeza se a consciencia não me clamasse bem alto que muitos si jazem por culpa de quem deveria olhar ha mais tempo pela saude de nós todos.

Guimarães é uma das cidades mais porcas de Portugal e se mais epidemias aqui não tem havido, que nos tenham roubado muito mais entes queridos, não tem sido porque as condições higienicas desta terra não sejam pessimas.

E quem tem obrigação de olhar pela hygiene permanente desta infeliz cidade, deve agora, deante dos cadáveres de tantos amigos, sentir verdadeiros remorsos.

Ha muito que se clama contra o estado sanitario desta cidade e todos reconhecem que não podia ser pior, mas apezar disso os porcos e galinhas cohabitavam com os donos, numa promiscuidade indecente, dentro das mesmas habitações, nas casas terreas e nos andares superiores, com inteiro desprezo dos mais rudimentares principios de limpeza.

A consequência foi as habitações tornarem-se insalubres, infiltrando-se a porcaria pelos soalhos e paredes, fazendo-se verdadeiras culturas de principios mórbidos, que agora produziram os desastrosos efeitos que presenciamos.

E não verão ainda quanto urgente se torna proceder á sanidade da cidade?

Ignorar-se-ha ainda que no centro das suas mais populosas ruas existem verdadeiros focos epidémicos?

Não ha muito que um amigo nosso nos levou á rua Nova e nos mostrou a imundicie asque-

rosa e inacreditavel em que está transformada uma nojenta viela que existe entre esta rua e a rua de S. Damaso.

Aquilo é infame e parece que ainda autoridade nenhuma teve conhecimento daquilo, porque não nos consta que qualquer medida haja sido tomada.

Nós bem sabemos que não estamos em maré de grandes obras, que ficam caríssimas, mas não será preferível gastar algum dinheiro a que vê desaparecer as pessoas mais queridas?

Quanto não dariam os atingidos pela desgraça, para poderem vêr junto de si os entes queridos que a morte lhes roubou.

Já nos visitou o tifo que foi o primeiro aviso; agora veio a bronco-pneumonia, que tantos estragos fez, mas nós cremos que outras visitas nos fará ainda e que então o numero de victimas será muito maior e que a maldição do povo cairá sobre aqueles que, podendo, não quizeram ou não souberam evitar as fataes consequencias.

Olhando para os corpos frios dos amigos, tratemos de sanear a cidade, custe o que custar.

PEDRO C.

A bem da hygiene

O perigo dos tacões altos

A's Ex.^{mas} Damas que nos dão a honra de nos ler, offerecemos o seguinte artigo que encontramos em uma revista de larga circulação:

Uns por ignorancia, outros por vaidade, a grande maioria das pessôas descarta da maneira mais lamentavel o cuidado que os seus pés exigem. Sobretudo, a mulher, escrava sômissa das modas cruéis, usando calçado apertado, tacões exageradamente altos e de formas pouco praticas, prejudica-se muitissimo. A moda actual lançou no mercado o isco das fôrmas mais extravagantes e, infelizmente, as damas logo se deixaram enganar por elle.

A fôrma do calçado feminino de hoje obedece a dois fins: tornar mais alta a mulher e fazer que o pé pateça mais pequeno, o que se prova vendo que a sola da bota é uma sexta parte mais curta que o tamanho da planta do pé que encerra. Pois tristes meios de proccurar illudir a natureza!

Para que a belleza seja completa, ha de ser sã. A belleza produzida por meios artificiaes, em prejuizo da saude, é uma belleza apenas ficticia.

A fôrma que ultimamente deram ao calçado feminino é contrária á saude, tira a elasticidade aos movimentos e a graça ao andar. O defeito principal do calçado moderno está na má fôrma do tacão, que, além de ser mal delineado, é muito alto, muito estreito na parte inferior e muito inclinado para a frente.

Um tacão de regular altura, que não exceda três centimetros, collocado em posição natural e sufficientemente largo para garantir a firmeza do passo, eis as condições indispensaveis para conservar o pé sã, porque o tacão e preciso para evitar o defeito do pé plano, e, levantando um pouco o calca-

ñar, dá flexibilidade e permite com inteira liberdade o jngo da articulação na parte inferior do tornozello.

O calçado sem tacão, como as sandalias, as alpargatas e as galochas, é tambem prejudicial, sobretudo quando as pernas estão curvadas.

Os tacões altos tem outro perigo, o de dobrar as pernas para fora ou para dentro, devido á excessiva tracção dos ligamentos do pé e á tendencia do osso do calcanhar — calcâneo — para descer de que pôde resultar uma superelasticidade do pé e até mesmo a fractura do tornozello.

Da formação d'um braço de alavanca demasiado comprido na parte superior que desequilibra as fôrças, nasce a obliquidade do outro braço de alavanca, fazendo que o centro da gravidade não coincida com a base da sustentação do tacão senão d'um lado, obrigando assim o pé a torcer-se e deformar-se, pois a cada passo o pé empina-se exaggeradamente, desviando-se para fóra, o que tarde ou cedo acaba por tornar o pé plano, porque parte do suporte do pé se perde pela excessiva tracção dos ligamentos já relaxados.

Outro perigo do calçado moderno consiste em que ao dar um passo violentamente, a parte dianteira do pé se inclinará para cima, em vez de ir para baixo, e não tocará no chão até que o calcanhar quasi toque a terra, soffrendo assim o pé, relaxando-se a parte posterior do mesmo.

Para evitar tudo isto, o portador de tal calçado vê-se obrigado a andar com grande cautela para pisar com a planta, o que só se consegue dando passos exaggeradamente curtos e levando constantemente dobrados os joelhos e os tornozellos, aspecto característico da mulher da moda, o que exige um dispendio grande de fôrças e, portanto, um cansaço que evitaria com outro calçado mais higienico. A feia posição das pernas deve se acrescentar as não menos feias inclinação e curvatura das costas, o que tira toda a elegancia e graciosidade aos movimentos femininos, dando-lhes uma dureza bem desagradavel.

Os perigos do tacão alto não ficam ainda por aqui. Quanto mais alto fôr o tacão maior será a inclinação do plano sobre que elle se apoia ou devêra apoiar-se o corpo, com o que os dedos se opprimem contra o cabedal mais que o que convem, o que contra, por consequencia, os callos e provoca a deformação do dedo pollegar, cujos musculos se enfraquecem, sobrevindo dôres na parte dianteira do pé e outros incommodos.

Além d'isso, o arco que os dedos devem formar naturalmente deforma-se e acaba por desaparecer, enchendo-se toda a parte dianteira de numerosas callosidades que os pedicuros apenas podem ligeiramente melhorar por uns dias. O horror a mover-se, a andar, é consequencia logica, e a falta de exercicio debilita o organismo todo.

O uso de calçado com tacões altos faz que a mulher, aos quarenta annos, perca a sua elasticidade e fôrça, sendo para ellas um verdadeiro martyrio subir cincoenta degraus, o que conseguem com muito trabalho e recorrendo

A luva

Quatro mezes depois d'essa hora dolorida,
Voltei, já resignado e quasi sem rancor,
Ao quarto onde viveu aquelle immenso amor,
Que foi o grande amor de toda a minha vida.
Compreendi então — quanta imagem querida! —
Que pôde haver encanto e doçura na dor:
Um perfume — era o teu — palpitava em redor:
Dormia, num sofá, uma luva esquecida.
Uma luva e um perfume; é o que resta de ti,
Dos beijos que te dei, do inferno que soffri,
Do teu mentido amor de juras desleaes.
Que fui eu afinal, na tua vida intensa?
O perfume que vòs e em que ninguem mais pensa,
A luva que se deixa e não se calça mais.

JULIO DANTAS.

ao apoio do corrimão, da sombrinha ou do braço d'um homem.
E' necessario cuidar os pés, não só para evitar dôres e deformidades, mas tambem para que conservem a força necessaria ao desempenho das funcções que por natureza lhe estão destinadas. Para isso, convem que se façam em casa exercicios apropriados; subir e descer escadas, mover todas as articulações, o tornozello, o metatarso, os dedos, movimentar os joelhos, etc., e sobretudo abandonar o moderno calçado, fugir dos tacões altos como um perigosissimo inimigo, e usar calçado que pôde ser bonito e permitir que as damas andem com graça, elasticidade e elegancia caracteristicas da mulher.

Subscrição Nacional a favor dos prisioneiros portuguezes

E' consolador ver que a subscrição a favor dos prisioneiros portuguezes atingisse em Lisboa até hoje a importante quantia de 87.598\$400.
Todos os dias o importante jornal de Lisboa e nosso collega «Diario de Noticias», iniciador da subscrição, descreve a situação angustiosa em que se encontram os nossos irmãos cativos na Alemanha. E isso basta para que ricos e pobres se apressem a ir á redacção daquele nosso colega subscrever com o seu donativo para minorar a sorte de tantos infelizes que lá foram passar verdadeiras privações.
Algumas pessoas vieram já em auxilio dos pobres prisioneiros portuguezes e de esperar é que outros lhe sigam o exemplo.

Redacção dos «Echos de Guimarães»	1\$000
Francisco de Faria, (Correspondente do «Diario de Noticias»)	2\$500
Francisco Joaquim de Freitas	2\$500
Capitão Abreu Lima	1\$000
Casa High-Life	1\$000
José Pinheiro	1\$000
Dr. João Rocha dos Santos	5\$000
Mario Vieira	3\$000
Antonio Augusto d'Almeida Ferreira	1\$000
Armado da Costa Nogueira	5\$000
D. Carolina Teixeira Pereira	5\$000
Antonio de Freitas Ribeiro	2\$500
Manuel A. Pereira Duarte	1\$000
	25\$000

A todos que se dignarem avolumar esta subscrição, muito agradecida fica a redacção dos «Echos de Guimarães», certa de que eguaes agradecimentos lhe serão dados por aqueles para quem vimos solicitando o valioso concurso de quem nos lê.

AO LEITOR

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta o fazer chegar aos nossos soldados no front.

NOTICIARIO

Liceu Central

E' um facto, uma rialidade a efectivação deste velho sonho dos vimatauenses. Já este ano teremos do nosso Liceu o curso complementar de letras e sciencias, cuja matricula foi aberta por ordem do Governô.

Seria revoltante ingratitude esquecermos jamais os serviços para este fim prestados pelo nosso presado amigo sr. Cônego José Maria Gomes, que foi quem conseguiu a elevação a Central do nosso estabelecimento de ensino. Mas enorme falta seria por igual não prestarmos a homenagem do nosso indelével reconhecimento ao nosso illustre patriô e amigo sr. Major Alberto Cardoso de Menezes Macedo (Margaride), que foi quem pugnou ultimamente, junto das estâncias superiores, pela realização do respectivo decreto, por lembrança do tambem nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Domingos José de Sousa Júnior.

Houza, pois, a todos os que desta sorte contribuíram para o desenvolvimento do nosso Liceu e para o engrandecimento da nossa querida terra.

O preço da carne

Achamos deveras doloroso o que se está passando nesta cidade relativamente aos preços de diversos generos alimenticios.

Abstraindo-nos por agora de outros, que bem merecem o sacrificio de duas linhas ao cutter da penna, vamos referir-nos apenas ao preço da carne de boi, que ultimamente soffreu uma lamentavel alta de preço.

Não sabemos o motivo de semelhante alta. Em diversas terras da provincia, a carne de boi (ou de vacca, como queiram chamar-lhe) custa cerca de um terço menos do que aqui.

Ainda ultimamente foi chamada a nossa attenção para um annuncio publicado no «Janeiro», em que se mencionavam os preços da carne de 1.ª qualidade a 800 reis cada kilo, a de 2.ª a 740 e a de 3.ª a 620 reis. Ora enquanto os de Villa Nova de Gaia, para onde foram estabelecidos estes preços, adquirem esse alimento de primeira necessidade aos preços acima indicados, nós, aquelles que se podem dar ao luxo de comer carne, ou por necessidade adquirida por doença, vamos-la pagando a 900 e 800 reis, respectivamente de 1.ª, 2.ª e 3.ª, pois que só a ha d'estes dois preços, se não nos atraição a memoria ou a servente nos não engana.

De maneira que sendo assim, como é, pois não soffre duvida que os preços acima indicados são realmente verdadeiros, não sabemos como os proprietarios dos talhos de Guimarães não po-

dem obter o gado em condições de não ir tão longe com os seus preços, quando os outros, os de Villa Nova de Gaia e de varias outras terras, o podem fazer, não avolumando a crise que assustadoramente campeia neste lindo rincão de terra á beira mar plantado.

«E não haverá meio de pôr cobro a este estado de coisas?»

Quer-nos parecer que ha.

Pense nisso a commissão administrativa da camara municipal, a cuja frente se encontra o nosso dedicado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos, e veremos se, estabelecendo-se um talho municipal em que a ganancia não campeie, os preços baixam ou não.

E' certo que o gado está carissimo, mas tambem é certo que está, por igual, caro em toda a parte, e não nos consta que os proprietarios dos talhos das terras em que a carne se vende mais barata tenham fechado as suas portas.

Emfim, para tudo tem apparecido, louvado Deus, a cafla dos desalmados açambarcadores. Tudo se açambarca, tudo se eleva de preço e não ha uma alma de Deus que possa abafar esta agiotice, não ha uma mão de ferro que abata estas almas daminhas que só pensam no seu engrandecimento, na sua riqueza, não se importando que a pobreza para ali morra á miseria.

Deus tenha compaixão dos pobres, pela sua infinita misericordia.

Aos nossos assignantes

A cobrança pelo correio, que é sempre onerosa para as empresas jornalisticas quando essa despesa não corre por conta dos srts. assignantes, chegou agora ao seu auge, com a lembrança de augmentarem não só o preço da cobrança de 10 para 20 reis por cada recibo, como ainda pagar-se de registro de cada expedição a quantia de 60 reis.

De forma que a despesa de um recibo superior a 10000 reis, que era até aqui de 60 reis, incluindo o sello do proprio recibo, passa a ser de uns 120 reis, se porventura não se lembrarem ainda de fazer pagar os impressos.

Tendo-nos sido facultada a remessa dos jornaes sem estampilha para atenuar um pouco a crise do papel, vieram agora com este contra-peso, para que as empresas não enriquecessem com os lucros fabulosos que tal concessão nos vinha proporcionando.

O que é certo, e é esse ponto que nós queremos frisar, é que se os recibos que vão pelo correio não forem pagos na primeira remessa, é-nos tão onerosa essa despesa que não poderemos deixar, de futuro, de a incluir nos recibos das assignaturas a cobrar pelo correio, se não preferirem mandar pagar na administração, rua de Paio Galvão, 70.

A Casa High-Life

Foi interessante a exposição que o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Gonçalves, proprietario da Casa High Life, fez no ultimo domingo para abertura da estação de inverno.

Desnecessario será dizer que as suas montras, que estavam preparadas com arte e gosto, foram extraordinariamente visitadas durante as horas que estiverem abertas, sendo de crer que todas as pessoas que ali foram admirar aquellas novidades se não esqueçam de lhe fazer uma visita de dia para se sortirem dos artigos e chapéus da moda que lá se vendem a preços que desafiam toda a competencia.

A estação do correio

Um nosso collega local, o Gil Vicente, encetou uma campanha no sentido de ser concedida a Guimarães uma estação de correio que seja digna d'esta terra e do seu grande movimento commercial e industrial.

Achamos justissima a campanha. Naquelle pequeno recinto, acotovelam-se lá dentro os empregados no momento das expedições. Cá fora, o publico, o grande publico que paga e que necessita ser convenientemente servido, não tem espaço para mais de meia dúzia de pessoas, chegando por vezes a aglomerar-se o povo, principalmente nos dias chuvosos, de tal maneira que ninguem ali se pode mover.

E' certo que em Guimarães não ha uma casa disponível em condições de ser facilmente adaptavel áquelle ramo de serviço. Mas quando se gastam 100 contos, como dizem, na capital do districto, justo era que para aqui fossem destinados alguns cobres para uma repartição d'aquellas (mas é escusado tanto, santo Deus) que precisa de espaço para os empregados e para o publico.

Parece-nos, portanto, attendivel a reclamação do collega

Beneficencia

Por intermedio da auctoridade administrativa, o nosso illustre conterrâneo Sr. Antonio Leite Castro, mandou entregar a quantia de 100000 reis ás seguintes casas de caridade:

Ao Asylo de Santa Estephania, 250000 reis; á Officina de S. José, 250000 reis; á Creche da V. O. T. de S. Francisco, 250000 reis; ao Hospital dos epidémicos, 250000 reis.

Bem haja Sua Ex.ª pelo bem que praticou.

Fronteira hespanhola

O sr. ministro de Hespanha em Lisboa communicou ao sr. Secretario de Estado dos negocios estrangeiros que estava aberta a fronteira hespanhola a todos os portuguezes que apresentarem um attestado sanitario visado pelo consul hespanhol da localidade de procedencia.

O governo portuguez compromette-se a repatriar os portuguezes doentes.

A epidemia

Vae decrescendo consideravelmente em todo o paiz a terrivel epidemia da gripe bronco pneumonica, que tantos estragos tem causado com o seu avultado numero de casos fataes.

Felizmente, a continuar assim, dentro de pouco estaremos livres de semelhante flagello, e oxalá que outro o não siga, como parece ameaçar em varias localidades a existencia da vatiola.

Que Deus vele pela humanidade, a quem a trilogia da peste, fome e guerra tanto tem avassalado nos ultimos tempos.

A guerra

Pelo que se lê em todos os jornaes, vae seguindo para o seu termo a conflagração europea que tantas vidas tem custado e tanto dinheito tem feito consumir.

Ex.ª Sr.

Diversas potencias tem pedido já a paz, assignando-se armisticios com a Turquia e com a Austria-Hungria.

Resta que a Alemanha o faça tambem, a ver se isto entra nos eixos. E já não é nada cedo.

Fallecimento

Em um quarto particular do hospital da Misericordia, d'esta cidade, onde se achava em tratamento, contando apenas 13 annos de idade, falleceu no dia 5 do corrente a interessante menina D. Julia da Gloria Baptista de Sousa, filha muito dilecta da sr.ª D. Maria Rebello Baptista de Sousa, irmã do sr. Guilherme Baptista de Sousa, e sobrinha muito estimada das sr.ªs D. Julia e D. Rachel Baptista de Sousa, proprietarias, mestras da importante fabrica de Campellos, que muito dedicadamente a acompanharam na sua doença e lhe assistiram aos ultimos momentos.

O cadaver da inditosa menina seguiu para a igreja de S. João de Ponte no carro funerario da V. O. T. de S. Francisco, tirado a duas paréllas, sendo aguardado no lugar do Pimenta pela banda de musica e pelos operarios da referida fabrica de Campellos, na sua totalidade.

O seu funeral realisou-se na quarta feira, com grande concorrendencia.

Sobre o feretro foi deposta uma rica corôa de flores artificiaes, com sentida dedicatória, das tias da finada, uma palmeira, offerta do sr. James Lickfold, gerente da fabrica, e diversos bouquets de pessoas da familia.

A bondosa menina foi amortilhada com o vestuario de Nossa Senhora de Lourdes e encerrada em um rico caixão confeccionado pelos habeis armadores srts. Passos.

A familia em luto os nossos sentimentos.

Para evitar trabalho demasiado na revisão das provas, fica estabelecido respeitar a orthographia em que forem escriptos os originaes.

ANNUNCIOS

ALFAIATARIA EM GUIMARÃES

Francisco José Ribeiro, alfaiate, participa aos seus freguezes e amigos, que, achando-se restabelecido dos seus incomodos, reabriu a sua alfaiataria sob a firma de Ribeiro & Pinto.

Officio decente

Ensina-se dando alguma remuneração.
L. DO TOURAL, 68.

Passa-se a Merceria Traz de S. Paio, por o seu proprietario ter de mudar para a Corredoura. Está bem afreguezada. Rua de S. Paio, 45—Guimarães.